

"PDZs já não têm o mesmo significado dos pioneiros: hoje, ele é "apenas" um numa constelação de planos"

Frederico Bussinger
Consultor, engenheiro e economista

PORTO & MAR

Bélgica e Brasil debatem como combater tráfico

Delegação do país europeu se reuniu com autoridades locais para discutir questão

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Os esforços para evitar o tráfico de drogas entre o Porto de Santos e os complexos portuários da Bélgica e, ainda, o estabelecimento de parcerias e trocas comerciais, principalmente no momento em que se estuda a desestatização do cais santista. Estes foram alguns dos temas tratados durante a visita de uma delegação belga à cidade, ontem. O embaixador do país europeu no Brasil, Patrick Herman, liderou a comitiva.

A delegação visitou a sede da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária, e a Alfândega do Porto de Santos. Na Aduana, foram recebidos pelo inspetor-chefe, Cleiton Alves dos



Comitiva da Bélgica foi recebida na sede da Autoridade Portuária

Santos João Simões.

Os belgas conheceram as instalações da Central de Operações e Vigilância (COV) da Alfândega e os procedimentos de escaneamento de cargas. No local, é possível acompanhar as imagens produzidas por quase 3 mil câmeras espalhadas pelos terminais do Porto.

Entre os equipamentos, Simões destacou as câmeras térmicas, que permitem obter imagens em locais totalmente escuros. Também

foram apresentadas câmeras instaladas em pontos estratégicos, que transmitem, por exemplo, imagens das laterais dos navios, o que dificulta a aproximação de pequenas embarcações.

Os esforços da autoridade aduaneira se concentram na verificação de mercadorias para evitar o tráfico internacional de drogas. No ano passado, foram apreendidas 27 toneladas de entorpecentes escondidos em cargas que tinham

como destino, principalmente, a Europa.

Neste ano, outras 2,9 toneladas foram interceptadas no cais santista. Antuérpia, na Bélgica, é uma das portas de entrada da droga que deixa Santos.

"O tráfico é um problema, a menor parte da relação que é gigante. Mas devemos, ao mesmo tempo, estar certos de que são apenas bens irão daqui até a Bélgica", disse o embaixador.

TROCA DE INFORMAÇÕES

"A reunião foi importante a fim de aproximar as duas Aduanas, possibilitando maior troca de informações entre as Alfândegas do Brasil e da Bélgica", destacou o inspetor-chefe da Alfândega de Santos.

Simões destacou, ainda, que sucesso da COV gerou um novo projeto: o Centro de Conferência Remota (Confere). Nele, computadores recebem imagens de quase 500 câmeras que fazem a conferência remota de cargas depositadas.

A delegação também conheceu o Museu de Produtos Contrafeitos, que fica na sede da Alfândega do cais santista.

Embaixador defende melhorar relação

Para o embaixador da Bélgica no Brasil, Patrick Herman, o processo de desestatização do Porto de Santos é um bom momento para o estreitamento de relação entre o cais santista e os complexos portuários belgas.

"Pensamos, agora, que a transformação do Porto de

Santos em um novo modelo econômico, um novo modelo de concessão, é um momento importante para os portos europeus e, principalmente belgas, para estabelecer uma melhor relação", disse o embaixador.

Herman destacou a participação de Santos nas trocas comerciais envolvendo

os portos belgas de Antuérpia, Ghent e Bugres. "Temos três portos maiores na Bélgica, especialmente o Porto de Antuérpia, que é o segundo porto da Europa. É a relação de Santos com Antuérpia, que é a porta da Europa, é uma grande relação comercial. Somos o quinto parceiro comercial

do Brasil na União Europeia. E a Bélgica é o segundo ou terceiro investidor estrangeiro no País", destacou o embaixador belga.

Na visita a Santos, a delegação visitou o terminal da Citrosuco, a Prefeitura de Santos, a Associação Comercial de Santos (ACS) e o Museu do Café.